

### FLORESTAS

# Antecipação do período de chuvas na Amazônia reduz as queimadas

por Virgínia Silveira de São José dos Campos  
A ação das queimadas no Brasil nos meses de julho, agosto e setembro deste ano foi cerca de 61,6% menor que no mesmo período do ano passado. A queda é atribuída por pesquisadores à antecipação da estação chuvosa. As imagens obtidas pelo satélite meteorológico NOAA-11 indicaram a presença de 169.078 focos de calor ao longo dos meses de junho a setembro; em 1991 as queimadas atingiram 440.80 pontos. Só no mês de setembro a redução de focos de calor atingiu a média de 70%, ou seja, de 219.941 para 75.184.

A avaliação dos dados foi feita pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), através do Sistema Nacional de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais (Prevfogo).

As informações são processadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) através das imagens transmitidas pelo satélite.

Segundo o coordenador do Prevfogo, Heloíso Figueiredo, a maior incidência de focos de calor se concentrou nos estados de Rondônia, norte de Tocantins, sul do Pará, norte de Mato Grosso e sul do Maranhão. As regiões mais atingidas pela ação do fogo foram as áreas de avanço de

**START II** — A Rússia vem demorando a tomar medidas para finalizar o Start II, um crucial acordo de desarmamento nuclear com os Estados Unidos, por causa da oposição de linha dura, a relutância em destruir os silos de mísseis e a falta de dinheiro para realizar as tarefas, disseram ontem funcionários de alto escalão do governo norte-americano.

ESTADO	1992			
	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
AC	0	0	183	6
AL	0	0	1	8
AM	15	36	524	298
AP	0	0	0	0
BA	209	598	2624	6824
CE	3	40	588	824
DF	14	55	54	25
GO	576	1571	2988	4828
MA	576	1519	5821	8719
MG	396	985	2340	3396
MS	173	617	1839	1399
MT	1416	5273	18673	14656
PA	196	1800	17015	8711
PI	139	503	3998	7340
PR	82	156	480	496
RO	24	141	2796	2036
RR	0	0	0	0
RN	0	7	5	17
RJ	15	38	93	59
RS	18	40	336	101
SC	23	18	100	107
SP	465	569	737	434
TO	1376	2546	10174	14141
ES	28	27	179	125
PE	7	4	62	636
<b>TOTAL</b>	<b>5751</b>	<b>16543</b>	<b>71600</b>	<b>75184</b>

Fonte: INPE.

fronteira agrícola e de renovação de pastagens. A região dos cerrados também registrou um grande número de queimadas durante o mês de setembro.

“Os focos detectados pelo satélite se distribuíram pelos estados de Goiás, sul de Tocantins e Maranhão, regiões parcialmente ocupadas por pecuaristas, produtores de grãos e pequenos agricultores”, disse. As queimadas relacionadas a desmatamentos não foram representativas, segundo Figueiredo, nem mesmo na Amazônia.

As informações sobre pontos de queimadas no mês de outubro ainda não foram fechadas. Alguns dados parciais, porém, demonstram que o número de focos de calor será bem superior ao registrado em setembro deste ano. Até o dia 28 de outubro o INPE processou 107.334 pontos de queimadas em todo o País.

Os valores estão bem próximos aos de setembro de 1990, quando foram detectados 146.024 focos.

Apesar do mês de outubro apresentar um significativo aumento em relação ao mês de setembro, os números totais registrados durante a chamada estação seca de 1992 ainda são bem inferiores aos de 1991. O pesquisador Alberto Seitzer, que fez acompanhamento de queimadas no INPE, acredita que a antecipação do início do período das chuvas neste ano tenha provocado condições menos favoráveis à ação do fogo.

“As chuvas se fixaram na região sul da Amazônia e do Pará enquanto que as queimadas se concentraram mais sobre o norte de Tocantins, disse. Outros fatores, segundo ele, também contribuíram para diminuir a incidência de queimadas no País. Entre eles

a crise econômica, que destimulou o volume de investimentos nas atividades agrícolas, o corte dos incentivos fiscais para o desenvolvimento da região Amazônica e um controle mais efetivo do Ibama.”

A detecção de incêndios florestais e queimadas no Brasil vem sendo feita através da utilização de imagens captadas diariamente por sensores térmicos do satélite meteorológico da série NOAA-11. Em razão da grande sensibilidade do detector de infravermelho do satélite, no entanto, qualquer fonte que irradie calor acima de 50 graus leva o sensor térmico à saturação.

Isso causa o registro de muitas fontes de calor como sendo de queimadas, uma interpretação diferente da realidade explicou Figueiredo, coordenador do Prevfogo no Ibama. O sistema de identificação de focos de queimadas, no entanto, poderá ser mais eficiente daqui a alguns anos. O Ibama, segundo Figueiredo, firmou recentemente um acordo de cooperação com o serviço florestal norte-americano para desenvolvimento de sensores térmicos e óticos que possam identificar em tempo real a característica de determinado incêndio.

“O sistema será instalado em um satélite geoestacionário com lançamento previsto para daqui há cinco anos”, comentou. As imagens transmitidas pelo satélite NOAA, hoje, cobrem todo o território brasileiro com apenas uma passagem por dia entre três a quatro horas da tarde. O INPE já está se preparando para pegar até sete passagens por dia entre três da tarde e oito horas da noite, o que irá aperfeiçoar seus dados.